

# DO DADO À DECISÃO: TECNOLOGIAS E A RECONFIGURAÇÃO DA CAPACIDADE DE GESTÃO CHINESA

Isis Paris Maia

## RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar como a China tem utilizado tecnologias digitais, para modernizar seu sistema nacional estatístico, com destaque para o trabalho do *National Bureau of Statistics (NBS)*. A pesquisa busca compreender de que forma a integração de tecnologias digitais — como *big data*, inteligência artificial e infraestrutura de conectividade — tem ampliado a capacidade de gestão do Estado chinês, especialmente no que diz respeito à coleta, processamento e análise de grandes volumes de dados em tempo real para fins de planejamento estratégico e governança. A hipótese central é que a construção de um ecossistema digital soberano, sustentado por infraestrutura física, plataformas tecnológicas e uma indústria nacional de equipamentos, tem fortalecido significativamente essa dimensão da capacidade estatal, conferindo maior eficiência e precisão em todo o ciclo de políticas públicas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na análise documental, priorizando documentos oficiais do governo chinês, relatórios do NBS e literatura acadêmica sobre estatística e governança digital. Conclui-se que a China tem avançado de forma expressiva na consolidação de uma capacidade estatal digital técnico-administrativa, impulsionada por uma estratégia nacional de desenvolvimento autônomo no setor digital.

Palavras-Chave: China; capacidade estatal; governança digital

## **DO DADO À DECISÃO: TECNOLOGIAS E A RECONFIGURAÇÃO DA CAPACIDADE DE GESTÃO CHINESA**

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais tem promovido transformações profundas nas formas de governança e gestão pública em diversas partes do mundo. Na China, esse processo assume ritmo acelerado e configura-se como um componente central da estratégia estatal de modernização e fortalecimento da soberania digital. Nesse contexto, destaca-se a atuação do National Bureau of Statistics (NBS), órgão responsável pela produção e coordenação das estatísticas nacionais. Este artigo tem como objetivo analisar como o Estado chinês tem utilizado tecnologias digitais para reconfigurar seu sistema estatístico nacional, enfatizando o papel do NBS em um ecossistema digital progressivamente mais autônomo e integrado.

Parte-se do pressuposto de que a incorporação de tecnologias como Big Data, inteligência artificial e redes de conectividade tem ampliado de forma significativa a capacidade estatal de gestão. A coleta, o processamento e a análise de grandes volumes de dados em tempo real não apenas otimizam o ciclo de políticas públicas, como também redefinem as próprias práticas de governança. A constituição de um ecossistema digital soberano — estruturado por meio de infraestrutura física nacional, plataformas tecnológicas próprias e uma indústria local consolidada, têm conferido ao Estado chinês maior agilidade, precisão e responsividade nas suas intervenções (Maia, 2025).

O NBS desempenha papel estratégico nesse arranjo ao adotar fontes alternativas de dados — como registros administrativos, transações eletrônicas e sensores digitais —, superando limitações inerentes aos métodos tradicionais de levantamento estatístico. Essa digitalização permite a geração de informações em tempo real, fundamentais para o monitoramento contínuo de políticas públicas e para a atuação proativa e preditiva do Estado. Tais transformações exigem também novas capacidades institucionais, incluindo reconfigurações internas, formação de quadros técnicos especializados, legislação pertinente e inovação nos processos de gestão.

Com base nos aportes teóricos de Cingolani (2013) e de Gomide, Silva e Pires (2014), este estudo sustenta que as capacidades técnico-administrativas são cruciais para a gestão de problemas complexos das realidades emergentes. No caso chinês, essas capacidades são profundamente ressignificadas pelo uso estratégico das tecnologias digitais, que permitem a construção de mecanismos de planejamento mais dinâmicos, intersetoriais e adaptativos. O Estado passa a operar com maior grau de antecipação,

utilizando modelos preditivos para orientar decisões e coordenar ações com maior efetividade.

Importante ressaltar que não se pretende aqui discutir a natureza do regime político chinês ou aferir sua legitimidade à luz de paradigmas democráticos ocidentais. Tais discussões, embora relevantes, são aprofundadas em outros trabalhos (Pautasso; Maia, 2022; 2024). Para os fins deste artigo, interessa sublinhar que a literatura já reconhece que a presença de capacidades estatais técnico-administrativas — especialmente no que se refere à implementação de políticas de desenvolvimento — não depende, necessariamente, da existência de instituições democráticas nos moldes liberais. Como afirmam Pires e Gomide (2014, p. 20), essas capacidades podem se manifestar “tanto na presença quanto na ausência de democracia”. Assim, o foco deste artigo recai sobre os mecanismos institucionais e tecnológicos que têm conferido ao Estado chinês uma notável capacidade de planejamento e ação, independentemente do regime político sob o qual opera.

A relevância da pesquisa se reforça diante dos resultados sociais alcançados pelo país nas últimas décadas. A erradicação da pobreza extrema em 2020 (Maia, 2022) e os avanços rumo à universalização dos serviços públicos (Maia; Papi; Pautasso, 2024) evidenciam a operacionalização de arranjos institucionais sofisticados, que conjugam planejamento estatal, capacidades técnicas e recursos tecnológicos de última geração. A digitalização do sistema estatístico fortalece, nesse sentido, um modelo de Estado que se estrutura fortemente em torno de mecanismos de planejamento — como os Planos Quinquenais — articulados com instrumentos setoriais e regionais.

Dessa forma, a pergunta que esse artigo tenta responder é: de que maneira a adoção de tecnologias digitais impacta as capacidades técnico-administrativas do National Bureau of Statistics chinês? Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em análise documental de fontes oficiais do governo chinês, relatórios do NBS e literatura especializada. Os primeiros achados indicam que, assim como os serviços estatísticos foram fundamentais para a estruturação dos Estados Modernos nos séculos XIX e XX, sua digitalização ressignifica o potencial de planejamento, evidenciando que a China tem avançado significativamente na consolidação de uma capacidade estatal digital técnico-administrativa, impulsionada por uma estratégia nacional de desenvolvimento autônomo no setor digital.

## REFERÊNCIAS

CINGOLANI, L. **The State of State Capacity: a review of concepts, evidence and measures.** UNU-MERIT Working Paper Series, n. 053, 2013.

GOMIDE, Alexandre de Ávila; PIRES, Roberto Rocha C. Capacidades estatais e democracia: a abordagem dos arranjos institucionais para análise de políticas públicas. In: GOMIDE, Alexandre de Ávila; PIRES, Roberto Rocha C. (Orgs.). **Capacidades estatais e democracia: arranjos institucionais de políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2014

GOMIDE, Alexandre de Ávila; SILVA, Fabio de Sá e; PIRES, Roberto Rocha C. Capacidades estatais e políticas públicas: passado, presente e futuro da ação governamental para o desenvolvimento. In: MONASTERIO, Leonardo Monteiro; NERI, Marcelo Côrtes; SOARES, Sergei Suarez Dillon (org.). **Brasil em desenvolvimento 2014: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea. v. 2, p. 223–250. 2014.

MAIA, Isis. **Políticas direcionadas ao enfrentamento da extrema pobreza na China: uma análise dos arranjos de implementação**. 2023. 103 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2023.

MAIA, Isis Paris; PAPI, Luciana Pazini; PAUTASSO, Diego. A construção do estado de bem-estar chinês: o caso da Lei de 2010. **Entre-Lugar**, v. 15, n. 30, p. 275–289, 2024.

PAUTASSO, Diego; MAIA, Isis Paris. Polêmica: será herético falar em democracia chinesa? **OutrasPalavras**, 08 abr. 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/polemica-sera-heretico-falar-em-democracia-chinesa/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PAUTASSO, Diego; MAIA, Isis Paris. A construção institucional na China e sua dimensão consultiva. **Estudos Internacionais: Revista de Relações Internacionais da PUC Minas**, v. 11, n. 2, p. 38–52, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2317-773X.2023v11n2p38-52>. Acesso em: 4 jun. 2025.